



EFEITOS DE TEMPOS DE REPOUSO PÓS-TRANSPORTE SOBRE A COLORAÇÃO E TEXTURA DE FILÉS DE PATINGA

Gabriela Cristina Ferreira Bueno (gabriella94.cristina@hotmail.com)

Elenice Souza Dos Reis Goes (elenicegoes@ufgd.edu.br)

Natieli Inacio Fernandes (nati_if@hotmail.com)

Arypes Scuteri Marcondes (arypes@hotmail.com)

Henrique Momo Ziemniczak (henrique.momo@hotmail.com)

Marcio Douglas Goes (douggoes@hotmail.com)

O transporte pré-abate de peixes vivos é conhecido por provocar o estresse agudo nos animais, desencadeando uma série de alterações fisiológicas e bioquímicas. Essas mudanças podem impactar a qualidade da carne, sendo então imprescindível que após o transporte os peixes passem por um período de recuperação do estresse. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da recuperação do transporte em diferentes tempos, sobre a coloração e textura dos filés processados durante o pré e pós-rigor mortis da patinga, um peixe proveniente do cruzamento do macho de pacu (*Piaractus mesopotamicus*) e fêmea de pirapitinga (*P. brachypomus*). O experimento foi conduzido em esquema fatorial 4x2, sendo quatro tempos de recuperação do transporte (0, 2, 4 e 6 horas) e duas fases de processamento (pré e pós-rigor mortis), além de um tratamento controle (15 peixes retirados do viveiro e imediatamente eutanasiados), com amostragem de 15 peixes por tempo de recuperação, totalizando 75 peixes. Após a despesca, os peixes vivos foram submetidos ao transporte rodoviário em caixa de transporte por uma hora, na densidade de 225 kg de peixe/m³. Após o transporte, foram amostrados 15 peixes (0 hora), e os animais restantes foram distribuídos em três em caixas d'água, correspondentes a 2, 4 e 6 horas de repouso. Os peixes foram submetidos à eutanásia por secção da medula espinhal e acondicionados em gelo. De cada tratamento, realizou-se o processamento de 10 peixes durante o pré-rigor mortis e, 24 horas depois, foram processados mais 5 peixes (fase de pós-rigor mortis). Após a filetagem, analisaram-se a cor (luminosidade, intensidade de amarelo e intensidade de vermelho) e a força de cisalhamento dos filés. A interação entre o tempo de repouso pós transporte e o estado de rigor mortis proporcionou efeito significativo ($P < 0,05$) em todas as análises. Peixes processados em estado de pré-rigor mortis após 6 horas de recuperação do transporte apresentaram filés com maior luminosidade, menor intensidade de vermelho e maior força de cisalhamento. Filés de peixes processados após 4 horas de repouso em estado de pré-rigor mortis apresentaram maior intensidade de vermelho, já em estado de pós-rigor mortis apresentaram maior intensidade de amarelo. De forma geral, os filés processados em estado de pós-rigor apresentaram menores luminosidade e intensidade de amarelo. Conclui-se que o repouso pós-transporte por 6 horas e o processamento no período pré-rigor mortis é eficaz para proporcionar filés de patinga mais firmes e com coloração mais clara.

Agradecimentos: Ao CNPq, pela concessão da bolsa de iniciação científica à primeira autora